

O Oscar não é o foco da política nacional de audiovisual



HÁ DEZ ANOS À FRENTE DO ÓRGÃO, CINEASTA DIZ QUE PRIORIDADE É O MERCADO BRASILEIRO, ALVO DE MEDIDAS COMO A REGULAÇÃO DE VÍDEOS SOB DEMANDA

**GABRIELA SÁ PESSOA GUILHERME GENESTRETI
DE SÃO PAULO**

Manoel Rangel está a oito meses de aposentar o broche da **Ancine (Agência Nacional do Cinema)** que prende à lapela de seu paletó. Diretor-presidente em 10 dos 15 anos de existência do órgão, ele diz não ter pretensões de ficar após o fim de seu terceiro mandato, em maio de 2017. “Não tenho disposição para seguir na agência. Cumpri as tarefas que me delegaram”, diz Rangel, que afirma não ter “a menor ideia” do que fará findo seu mandato.

O atual secretário do **Audiovisual** e criador do **Festival de Cinema** Cine PE, Alfredo Bertini, e a secretária-executiva do **Ministério da Cultura**, Mariana Ribas, são nomes cotados para sucedê-lo. Último representante da esquerda no **Audiovisual** integra a diretoria do PC do B, Rangel falou à Folha sobre as principais discussões em curso na **Ancine**: regulamentação dos vídeos sob demanda (VOD) e controle de bilheterias.

O **Audiovisual** é como uma ilha de crescimento em um ambiente de instabilidade e crise econômica. Atribuo isso a sua solidez institucional. Minhas opções políticas nunca influenciaram na produção da **Ancine**. O **Ministro da Cultura** tem dedicado à **Ancine** trato republicano.

Controle de bilheterias

[O sistema] começou a operar em agosto. Isso vai nos dar o retrato, sessão por sessão, de todos os filmes e salas de cinema do país. No final de 2017, a **Ancine** terá o mais extraordinário sistema de monitoramento de salas de cinema no Brasil. Teremos as informações já no dia seguinte. No final do ano chegam os primeiros dados públicos. Não sei dizer [o custo], mas não é alto, porque o exibidor já tem o controle de bilheteria.

Indicação do Brasil ao Oscar

Foi montada uma comissão segundo critérios do secretário do **Audiovisual**, que tomou a decisão de escolher um filme [“Pequeno Segredo”]. Queremos que faça uma extraordinária campanha no mercado americano. O Oscar não é o foco da política nacional de **Audiovisual**. O objetivo é produzir muitos filmes brasileiros com muitos olhares, sotaques e visões de mundo e que tudo isso chegue a todas as telas. O foco é o mercado brasileiro.

Expansão da TV Paga

[A cobertura] É de 35 a 40% dos domicílios com TV no Brasil. Houve forte distribuição de renda, e isso beneficiou o **Audiovisual**. Para voltar a perseguir a meta e ter ao menos 50% dos domicílios com **TV Paga** é preciso haver reanimação da economia.

Vídeos sob demanda

Agente optou por esperar maturar um pouco. Vamos publicar neste ano uma notícia regulatória sobre o serviço e poremos em consulta pública.

Existe consenso sobre garantir a presença de conteúdo brasileiro nesse mercado, para estabelecer solidariedade dos provedores de VOD com o desenvolvimento da indústria brasileira. Onde está a divergência? Na dosagem. Estamos propondo sair de uma contribuição fixa para percentual. [O valor] vai depender do debate. O serviço de VOD é a fronteira de expansão do **Audiovisual**. É por isso que é imperativo fornecer estabilidade jurídica.

Manoel Rangel, 45

FILMES

Cineasta, dirigiu três curtas e um **Documentário**

CARREIRA POLÍTICA

Presidiu a Comissão Estadual de Cinema da Secretaria da Cultura de SP (2001-2002) e foi assessor especial de Gilberto Gil no MinC (2004-2005). É presidente da Ancine desde 2006 e dirigiu, de 2011 a 2015, a Conferência das Autoridades Cinematográficas Ibero americanas